

EDITORIAL

Durante a longa noite do fascismo, nos últimos anos da sua lenta agonia, em que o Governo fascista via progressivamente diminuída a sua base social de apoio e era cada vez maior o caudal das lutas populares contra ele dirigidas, foi preocupação dominante do Governo isolar cada luta, impedindo que o seu conhecimento alastrasse a vastas camadas de população através de uma forma de censura a todo e qualquer meio de informação.

Neste contexto desempenhou um papel preponderante a imprensa associativa na medida que ultrapassava claramente as barreiras da censura, informava os estudantes, não só das lutas travadas nas outras Academias, como também as próprias lutas populares vindo, quando necessário, para a rua, informando a população das lutas travadas pelos estudantes e dos motivos porque o faziam.

Cabe aqui salientar o importante papel desempenhado no Porto pelo "Pela Unidade" que, desde a sua criação, assegurou uma constante informação sobre as lutas estudantis e perspectivas e coordenou muitas e grandiosas lutas.

São disto exemplo as importantes lutas travadas contra a repressão e contra a provocação fascista do festival de Coros nos quais o "Pela Unidade" cumpriu um papel decisivo.

Neste momento, em que a ditadura fascista foi derrotada e o processo de democratização da vida portuguesa prossegue, o "Pela Unidade" terá necessariamente de desempenhar um papel diferente.

Caber-lhe-á a importante função de divulgar junto dos estudantes os objectivos que a cada momento se lhes coloca, de apontar perspectivas de trabalho e de, ao mesmo tempo, coordenar a nível federado todo o trabalho associativo.

Paralelamente a este papel de perspectivação e coordenação do trabalho associativo cabe-lhe também divulgar junto das amplas massas estudantis realizações e experiências dos estudantes de países social e politicamente mais avançados, assim como divulgar e dar o justo apoio às duras lutas que travam ainda os estudantes em países sob a ditadura fascista da qual nós acabamos de sofrer.

JORNAL FEDERADO

das AA EE DO PORTO

Desde a chamada época dos "Descobrimentos" até aos nossos dias os povos subjugados pelo colonialismo, nunca mais tiveram paz.

Vítimas de manobras dos colonialistas que tentavam fomentar lutas entre as várias tribos para mais facilmente as dominarem, vítimas da agressão das tropas coloniais, os povos das colónias ao longo dos últimos 500 anos sofreram um domínio cruel e espoliador de que o tribalismo e a ignorância não podem ser causas justificativas, mas antes algumas consequências. A discriminação racial foi solidamente implantada renegando quaisquer direitos aos povos coloniais e cercandoo de privilégios a burguesia colonialista.

A chamada "árvore das patatas" não foi mais que a escravidão e a exportação para as Américas de milhões de nativos, o apropriação das terras e de todas as riquezas desses povos e a posterior entrega ao imperialismo internacional.

A dita "propagação da fé" não foi

DESENVOLVAMOS UMA AMPLA CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A QUESTÃO COLONIAL

mais que o aniquilamento da cultura dos povos das colónias numa tentativa de destruição da personalidade desses mesmos povos, tentando substituí-la por uma certa "cultura ocidental" completamente alheia a eles mesmos.

(Continua na pag. 2)

Estes povos oprimidos ao longo de centenas de anos só pela força se submeteram ao regime colonial, e se neste momento desenvolvem uma luta armada foi depois dos colonialistas lhes terem vedado todas as formas de se libertarem pacificamente.

A guerra colonial é um dos mais graves problemas que afligem o povo português. Se é certo que depois do 25 de Abril se abrem novas perspectivas de lhe pôr fim é no entanto errado pensar que a guerra acabará e se encontrará uma solução política para o problema colonial se não reconhecermos efectivamente o direito dos povos à autodeterminação e independência. Nós estudantes e juventude em geral, se afirmamos já isso durante o fascismo, agora mais que nunca temos que reafirmar a nossa posição.

É necessário desenvolver e alargar a discussão dentro das escolas promovendo debates, colóquios projectando filmes relacionados com o problema e divulgando textos.

Sendo de realçar as iniciativas já levadas a cabo nalgumas faculdades (ex: Engenharia - colóquios, filme sobre o Vietnam, saída de textos) é necessário que estas iniciativas se alarguem a todas as escolas com base no funcionamento ou criação de estruturas associativas particularmente destinadas para esse fim.

O que é o colonialismo, as suas raízes históricas, em que bases económicas actua, as diferentes posições face à resolução do problema colonial serão necessariamente pistas para um amplo esclarecimento que é preciso levar à prática.

AO TRABALHO!

irmão do ocidente

Irmão do Ocidente-

(como explicar-te que és nosso irmão?)

o mundo não acaba à porta da tua casa

nem no rio que limita o teu país

nem no mar

em cuja vastidão às vezes pensas

teres descoberto o sentido do infinito.

Para além da tua porta, para além do mar

o grande combate continua.

Homens de olhar quente e mãos duras como a terra

à noite abraçam os seus filhos

e partem antes do nascer do sol.

Muitos não voltaremos. Que importa?

Somos homens cansados das algemas. Para nós

a liberdade vale mais que a vida.

De ti, irmão, nós esperamos,

a ti nós oferecemos,

não o mão caridosa

que humilha e mistifica

mas o mão solidária

cometida, consciente.

Como podes recusar, irmão do Ocidente?

FRELIMO, 1973

SECÇÕES das AAEE

Durante o regime fascista de Salazar-Caetano, todas as iniciativas de carácter progressista eram fortemente reprimidas. E isto porque?

O desenvolvimento do trabalho colectivo constitui uma salutar escada de desenvolvimento das potencialidades do indivíduo na medida em que o obriga pela necessidade de explicação a terceiros, a uma maior clarificação formal e substancial das suas ideias e levada à detecção e correcção dos seus vícios de trabalho. E nestes dois sentidos, a criação de uma consciência crítica e o desenvolvimento do trabalho colectivo, que se compreende a necessidade da diversificação do trabalho associativo através do desenvolvimento do trabalho de secções.

Durante o regime fascista de Salazar-Caetano todas as iniciativas das secções eram fortemente reprimidas para que não se pudesse adquirir um espírito crítico e para que não se discutissem e analisassem correctamente os problemas.

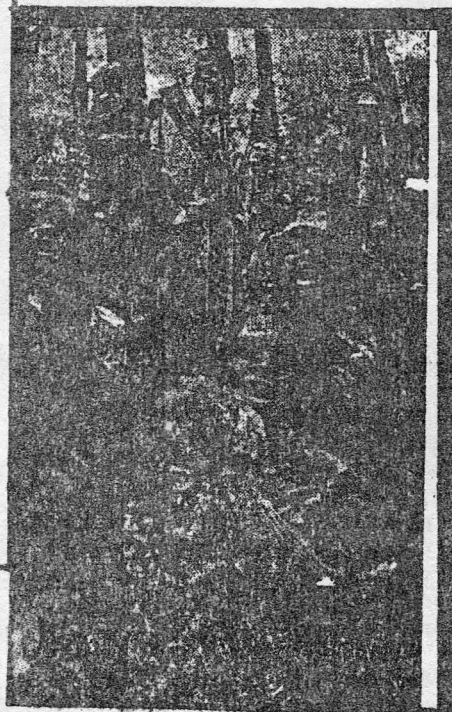
Ná actual situação política podem já funcionar em todas as Associações de Estudantes, secções de despertar, turismo, rádio, cinema, fotografia, etc., que reunirão à sua volta, sem dúvida alguma, grande número de estudantes interessados em colaborar nestas secções.

As iniciativas das secções culturais (colóquios, passagem de filmes, etc.) revestem-se neste momento de particular importância. (Em Economia por exemplo já se fizeram várias iniciativas culturais de grande importância). Conseguimos deste modo que haja uma ampla discussão, crítica e análise e poder-se-ão alcançar perspectivas novas para a resolução de problemas que surgirão na construção de um Portugal livre e democrático.

participa no

trabalho

SECÇÕES



RÁDIO estudantil

No processo de Democratização que se seguiu à revolução de 25 de Abril, os estudantes tomaram nas mãos o destino de um dos serviços estudantis que, no tempo do fascismo, mais tinha servido a sua ideologia reacçãoária - a Rádio Estudantil.

É importante que a Rádio Estudantil continue a funcionar gerida por nós porque só assim poderemos garantir que ela seja colocada ao serviço dos estudantes.

Deste modo poderemos garantir que cheguem a um grande número de estudantes espalhados pelo País todas as informações de decisões tomadas em reuniões amplas e convocações para reuniões futuras.

A Rádio Estudantil poderá gravar programas (colóquios, por exemplo) que serão posteriormente difundidos pelas secções sonoras existentes em cada escola (daí se torna importante a criação e o funcionamento efectivo destas secções onde ainda não existam).

Cabe ainda à Rádio Estudantil o importante papel de divulgar junto da população a verdadeira face do Movimento Estudantil, tão caluniado pelo fascismo na tentativa de o isolar. Deverá divulgar o que pensam os estudantes sobre os principais problemas do ensino em particular e dos grandes problemas nacionais em geral.

Conscientes da importância deste trabalho e no seguimento da Reunião Nacional de Direcções foram nomeados nas 3 Academias delegados das Direcções para a Rádio Estudantil. No Porto, a secção de Rádio está já a trabalhar. Contactou-se com algumas emissoras, Rádio Clube, Rensacença e Emissora Nacional, no sentido de serem radiofundidos programas estudantis. Contactou-se ainda com o M.E.C. e o Ministério da Comunicação Social com o fim de se garantir subsídios para o funcionamento destas secções.

Todas as Secções de Rádio, depois de estruturado o seu funcionamento e elaborados os seus estatutos, integrar-se-ão na futura UNIÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES.

As secções são abertas.

Participa no seu trabalho.

Inscribe-te.

LEturismo estudantil

Realizou-se no dia 1 de Junho uma Reunião de delegados da A.A.E.E. do Porto, Lisboa e Coimbra onde foi tratado o problema da constituição duma Federação de Turismo Estudantil, que tomaria a seu cargo as instalações do extinto CITU e promoveria um verdadeiro turismo entre estudantes.

Foi estudado um projecto de Estatutos que serão posteriormente aprovados ou não pelas várias A.A.E.E. do País. Entretanto, nova reunião está marcada para o dia 22 em Lisboa na sede do Turismo Estudantil, que se debruçará sobre este problema e ainda sobre o fomento e apoio a dar ao turismo que uma grande parte dos estudantes faz nesta altura. Assim estão previstos contactos com o M.F.A. para que os serviços de turismo da ex-M.P. possam vir a ser controlados pelos estudantes através da F.T. Estudantil.

Entretanto ao nível do Porto há que divulgar amplamente os serviços já possíveis de se concretizar, e ainda criar grupos de colaboradores em cada Associação com vista à formação de Secções de Intercâmbio e Convívio a nível de Escola e a nível federado.

Amplas perspectivas se abrem neste momento para a concretização de um desejo e necessidade mais sentidos por nós, que é o contacto com outros povos, outras culturas e outros sistemas sociais.

Tudo isto pode neste momento ser mais ou menos realizado, se nós nos organizarmos e se nós definirmos com clareza linhas gerais pelas quais queremos que o intercâmbio se realize.

Student Air Travel Association



DESPORTO ESTUDANTIL

O desporto, ou melhor, a sua prática, pesibilita um melhor desenvolvimento psíquico e físico, pelo que deve ser encarado como um importante factor social e como meio de valorização humana. Porém, tal não acontece; assistimos a uma verdadeira comercialização do desporto, com características de alienação, com base nas competições, profissionalização dos praticantes, a sua permuta onerosa, etc., salientando-se ainda a utilização de psico-estimulantes, que conduzem a um depauperamento psico-físico dos atletas, tornando-os verdadeiros farrapos humanos em lugar de homens equilibrados, sãos e robustos, a que, "á priori", o desporto poderia conduzir.

A nível estudantil verificamos que o desporto se encontra mais ou menos desligado das escolas, com um restrito número de praticantes e competindo com equipas profissionais e pseudo-amadoras, dentro dos respectivos campeonatos federados.

A partir das bases actuais, torna-se imperioso abrir a prática a todos os estudantes em lugar da sua continuação nos moldes actuais, com características de elite e tendo como ponto de mira a competição por ela mesma.

O desporto estudantil não deve constituir-se em secções mais ou menos autónomas das escolas mas deve integrar-se no próprio seio da movimentação estudantil, tarefa que com base nas Associações, deve ser incentivada a partir dos meios materiais já existentes, pugando-se também pela construção de novos recintos e seu apetrechamento.

Refletindo a situação do desporto estudantil nas três Academias as Direcções Associativas presentes no Encontro Nacional, realizado em 2 de Junho em Lisboa, aprovaram a constituição de "uma estrutura técnica e informativa, de coordenação de trabalho, com base nas Associações, a nível nacional, que incentive os contactos entre estudantes, já a funcionar em cada Academia, nomeadamente quanto a estatutos, futura integração na União Nacional dos Estudantes Portugueses, papel de desporto estudantil de massas".

No sentido de levar à prática esta decisão foram já promovidos contactos entre estudantes e as estruturas dirigentes do desporto estudantil nas três Academias - direcção de CDUP, Conselho Desportivo da A.A.C. e direcção do CDUL.

Decidiu-se também criar secções despertivas em todas as Associações.

Estas secções terão como funções:

- a divulgação das possibilidades que o actual CDUP já oferece aos estudantes para a prática de desporto

- a aceitação de inscrições nas secções de CDUP

- promoção de colóquios e divulgação de textos sobre o papel de desporto (e em particular do desporto estudantil) para a formação integral do indivíduo.

No Porto, numa reunião das Direcções, feido destaque um delegado para, conjuntamente com a direcção do CDUP, estudar a sua situação, com vista à democratização das estruturas já existentes. Também em Coimbra e na sequência deste processo, decidiram os estudantes, em Assembleia Magna, extinguir a secção de futebol nos moldes em que existia (profissionalização) passando esta secção a funcionar ao serviço dos estudantes, como secção de futebol amador.



Com a queda do governo fascista, com a conquista das liberdades democráticas, estão criadas as condições básicas para o desenvolvimento do Movimento Associativo, para o fortalecimento das AAEF já existentes e para a criação destas e ainda as não haja.

Para que todo o trabalho a desenvolver seja coordenado a nível nacional, para que seja possível a participação dos estudantes na vida política nacional, para que o Movimento Estudantil consiga levar a cabo as tarefas necessárias e imediatas que se lhe impõem (consolidação das liberdades democráticas, reforma Geral e Democrática do Ensino, gestão de todos os organismos estudantis, (a)) é necessária uma forte organização adaptada à nova situação política.

No encontro nacional das Direcções Associativas do Porto Lisboa e Coimbra de 2/6 foram lançadas as bases necessárias para a estruturação da futura União Nacional dos Estudantes Portugueses (U.N.E.P.) que deverá corresponder às necessidades mais sentidas pelos estudantes portugueses (quer a nível social, cultural, desportivo, etc.). Assim criou-se uma Comissão Pró-UNEP, constituída por delegados das Associações de Estudantes que deverá de imediato

- 1) Estudar propostas para os estatutos da U. N. E. P. e para os das Associações de Estudantes
- 2) Criar um boletim que informará os estudantes do trabalho realizado por esta Comissão e dará informações associativas.
- 3) Criar um secretariado (que para maior facilidade de contactos com o Ministério) que centralize o trabalho
- 4) Garantir contactos internacionais com outros organismos estudantis.

Todo este trabalho é decisivo e muito importante para a criação da U. N. E. P..

Torna-se importante que a Rádio Estudantil exista e seja gerida por nós porque só assim poderemos garantir que ela esteja ao serviço dos estudantes.

Deste modo poderemos garantir que chegues a um grande número de estudantes espalhados pelo país todas as informações de decisões to

mas em reuniões amplas e convocações para reunões futuras.

A Rádio Estudantil poderá gravar programas (colóquios, por exemplo) que serão posteriormente difundidos pelas secções sonoras existentes em cada escola (daí se torna importante a criação e o funcionamento consecutivo destas secções onde ainda não existem).

Poderá assim chegar até à população tudo o que pensam os estudantes acerca da gestão de mocrática das Faculdades, Reforma Geral e Democrática do Ensino, Guerra Colonial e outros problemas fundamentais.

Já nomearam as Direcções Associativas (no Porto, em Lisboa e em Coimbra) representantes para que comecem a funcionar as secções de Rádio Estudantil nas 3 Academias.

No Porto já se contactaram com algumas emissoras como o Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Emissora Nacional, com o objectivo de se radiodifundirem programas estudantis e contactou-se também com o Ministério da Comunicação Social com o fim de se conseguirem subsídios que garantam o funcionamento das secções.

Todas as secções de Rádio, depois de básicamente estruturadas integrar-se-ão na U. N. E. P.

As secções são abertas!

Participemos nelas.

(a) é necessário gerir todos os organismos estudantis que correspondem aos interesses e necessidades dos estudantes, como sejam, os serviços Sociais (cantinas, bolsas, etc.), organismos de Desporto, de Turismo, de Rádio, etc..

PARTICIPA NAS **C**AMPANHAS **N**ACIONAIS DE
ALFABETIZAÇÃO
PROFILAXIA
INSCREVE-TE

(Continuação da pag. 8)

Política ampla de bolsas de estudo e subsídios atribuindo unicamente com base na situação socio-económica do beneficiário.

Ligação das organizações sindicais e outras estruturas de massas à política escolar nomeadamente pela sua participação nos trabalhos da reforma do ensino.

São estas algumas das medidas imediatas para uma real democratização do ensino português, pelas quais nos devemos bater. Nós, estudantes, não abdicamos do direito de participar em tão premente tarefa - a democratização do ensino. Não abdicamos do direito nem declinamos a responsabilidade.

E isto que espera de nós o povo Português

Vamos pois, com base nas Associações de Estudantes, nas organizações de massas, e em colaboração com professores progressistas técnicos exteriores à escola, sindicatos e finalmente com o M.E.C. e o Governo Provisório definir uma política de ensino que sirva efectivamente os interesses do Povo Português

— Extensão do sistema educativo de modo apromover a maior formação educativa e cultural ao Povo Português.

— Eliminação de condicionamentos económicos e sociais de acesso à escola, isto é, uma integral democratização do ensino só possível depois de radicais transformações numa sociedade portuguesa caminhando para o socialismo.

— Controlo democrático e estatal de todo o ensino, com extinção das escolas privadas com intuíto lucrativo.

— Via escolar única no ensino obrigatório básico tão dilatado quanto possível.

Conteúdo democrático do ensino conduzido por valores progressistas e elimi-

nação de toda a ideologia reaccionária.

— Gestão democrática das instituições educativas, nomeadamente as universidades, por parte de quantos nela se integram.

— Instituição de métodos que possibilitem a diversos níveis a existência em Portugal de um esquema de educação permanente.

— Abolição de compartimentação entre o ensino e a produção.

São estes alguns dos princípios fundamentais que devem nortear a nossa acção de Democratização do ensino, em estreita unidade com o povo português e fazendo eco dos seus interesses.

Só assim construiremos um ensino capaz de dar aos estudantes os conhecimentos políticos, científicos e técnicos que o Povo Português exige.

Só assim instauraremos a Reforma Geral e Democrática do Ensino em Portugal.

VIGILÂNCIA NAS ESCOLAS

Nos dias que se seguiram à revolução de 25 de Abril e na continuidade de algumas medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas - dissolução da Pide, da Legião, da M. P., do Secretariado para a Juventude e outras - em várias escolas procedeu-se também a uma correcta campanha de saneamento de empregados e de professores que mais se tinham até aí, evidenciado na repressão sobre as listas progressistas que dentro das Escolas se vinham travando.

Contínuos-bufos, professores que comandavam a polícia ou faziam denúncias, foram expulsos ou suspensos e foi-lhes instaurado inquérito para apuramento de todas as suas responsabilidades durante o regime fascista.

(Continua na pag. 7)

De facto, quando se quer transformar profundamente todo o ensino, toda a vida nas Escolas, é impensável que esses indivíduos possam desempenhar qualquer papel positivo. É certo que, reaccionários como são, tentarão descarada ou camufladamente precurar impedir que se avance ou até boicotar quaisquer formas novas de organização democrática.

Mas depois desses primeiros dias a vigilância estudantil tem nitidamente abrangido ou deixou mesmo de existir. E continua a haver legionários em secretarias, confínios, professores ou estudantes de quem se desconfia (ou há mesmo a certeza) que eram

pídes. Essas pessoas têm que ser apertadamente vigiadas.

Fortemente integrados no anterior regime eles são focos certos da contra-revolução.

Alerta, pois, companheiros!

Impõe-se uma intensa vigilância para um efectivo desmantelamento de todas as forças reaccionárias nas Escolas. A existência e pleno funcionamento, de uma comissão de inquérito permanente, pode a cada momento estender a sua acção a outros professores, empregados e estudantes.

Conjuguemos esforços e unamo-nos na defesa das conquistas já alcançadas!

ABAIXO A REACÇÃO!



ARMAS AUTOMÁTICAS CONTRA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

—DISTRIBUÍDO

UM

COMUNICADO

PIDESCO

Uma mostra do edifício da Associação Académica de Moçambique, localizada na Rua Gomes Freire, foi esta madrugada, cerca das quatro horas, alvo de uma rajada de arma automática disparada por um dos ocupantes de uma viatura ligeira cuja matrícula não foi possível apurar. Contudo, testemunhas oculares afirmam tratar-se de um Fiat 124 de cor clara.

Na mostra visada encontrava-se, para além de uma bandeira da Frente de Libertação de Moçambique, diversos comunicados redigidos por estudantes.

Os tiros, não só provocaram quatro enormes buracos na referida mostra, mas causaram ainda estragos na máquina registadora e no frigorífico do self-services. As balas, depois de atravessarem todo o salão, foram-se alojando na parede oposta.

Algum tempo depois, uma

viatura passou no local distribuindo um comunicado — também polycopiado — onde eram emitidas opiniões em tudo idênticas às utilizadas pelo regime deposto, nomeadamente: que aos estudantes compete estudar e aos trabalhadores trabalhar. Que a AAM vem desenvolvendo uma acção contra os interesses do povo de Moçambique, pelo que é um fantoche manobrado pela Fretilim e disso não faz segredo, uma vez que ostenta a sua bandeira num dos vidros do "self-service".

Prosseguindo na sua linguagem pídesca, o comunicado — assinado pelas iniciais A.M.A. — utiliza expressões como «estratégia de drogas», «prostituição orientada», acusa os estudantes de boicotarem as aulas e de tentarem paralisar as estruturas docentes,

terminando com a ameaça de que qualquer futura acção do tipo atrás citado — qual, da AAM ou da AMA? — será no futuro considerada como crime contra o povo moçambicano e, como tal, convenientemente julgada e, posteriormente, a sentença executada.

Todo este tipo de fraseologia julgávamos que tinha desaparecido com a Revolução de 25 de Abril. Contudo, ela ainda continua viva e, pelos vistos, bem actual, o que, de resto, não será para espantar se nos recordarmos que recentemente se encontraram cerca de duas centenas de ex-pídes em liberdade, bem como todos os antigos elementos da MP, ANP e organizações similares, sustentáculos da doutrina fascista que durante cinquenta anos nos governou, e da acção colonialista que — salvo raras excepções — cometeu os verdadeiros crimes contra o povo de Moçambique de que agora a AAM é acusada.

Quem põe cobro a isto?

COMUNICADO

DA DIRECÇÃO-GERAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE

1. Na sequência de uma série de atitudes provocatórias já anteriormente denunciadas pela Direcção-Geral da Associação Académica de Moçambique, assistiu-se, esta madrugada, a mais um ataque das forças reaccionárias. As instalações do Restaurante Universitário foram alvejadas, tendo os autores do atentado aproveitado para espalhar um panfleto subscrito pela sigla «AMA».

2. A gravidade deste atentado e constituição de uma organização clandestina, que ameaça intensificar o terrorismo, é mais um sintoma de uma situação que temos vindo a denunciar repetidamente: o escalonamento progressivo da actuação de elementos reaccionários que tentam criar ódio racial, numa tentativa de provocar acções idênticas de resposta, que levariam a situações trágicas para todo o povo.

3. Nestas circunstâncias, a Associação Académica de Moçambique lança novo apelo aos estudantes e a todas as forças progressistas de Moçambique para que se mantenham vigilantes e atentos às provocações das forças reaccionárias e insistem, uma vez mais, para que o Movimento das Forças Armadas e o Governo tomem energéticas medidas imediatas que erradiquem este foco fascista.

Laurenço Marques, 28-6-74.

A Direcção-Geral da A.A.M.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DEMOCRÁTICO

A revolução iniciada no dia 25 de Abril abriu perspectivas de uma vida nova para o povo Português.

Em todos os campos da vida portuguesa o povo tem tomado a iniciativa, destruindo o velho aparelho de Estado fascista e conquistando as novas condições de vida, económicas, políticas e ideológicas. Também nas escolas, nas universidades portuguesas se tem feito ouvir a voz unida da vontade popular.

Os estudantes, que no tempo do fascismo foram um dos sectores mais aguerridos da luta popular, têm de mostrar que são capazes de desempenhar o importante papel que lhes cabe no actual processo político—a construção, ao lado do Povo Português, dum ensino verdadeiramente democrático.

Importantes vitórias foram já alcançadas. A destruição das estruturas escolares fascistas e a sua substituição por Comissões de Gestão paritárias, a expulsão dos professores mais comprometidos com o fascismo e a reintegração dos que, por motivos políticos, tinham sido afastados, a modificação dos métodos e a revisão crítica dos programas, são grandes passos em frente, em que os estudantes se fizeram eco dos interesses populares.

Agora, e uma vez que na generalidade das Escolas, se garantiu a continuação dos trabalhos e a conclusão do ano lectivo, o que é muito importante politicamente, há que prosseguir. Neste momento, o imobilismo é um grave erro político. Novos passos em frente, novas vitórias nos esperam.

Revisão geral dos programas e métodos de ensino.

Lançamento de uma grande campanha de alfabetização e educação de adultos.

Criação, e efectivo funcionamento, do ensino pré-primário oficial, nomeadamente e desde logo nos centros industriais.

Gratuidade do ensino, incluindo subsídios para material escolar, transportes, alimentação, serviços sociais e escolares. Ensino básico misto, o mesmo acontecendo com o secundário assim como com as actividades circum-escolares.

Preparação científica e pedagógica adequada dos professores (inclusive obtida através de cursos de reciclagem) e a sua sindicalização.

(continua na pag. 6)

contactos a nível internacional

Todos estes contactos com estudantes de todo o mundo contribuirão certamente para a integração dos estudantes portugueses na comunidade internacional dos estudantes, para uma inserção do Movimento Estudantil Internacional, importante força política na luta contra o imperialismo, contra o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e o apartheid, pela paz, a solidariedade e a amizade entre os povos.

Desenvolver ou iniciar contactos permanentes com estudantes e organizações estudantis de outros países é uma das tarefas imediatas que se põe aos estudantes portugueses, às A.A.E.E. e à U.N.E.P.

Todos os contactos a nível científico, técnico desportivo, turístico, etc., contribuem para o fortalecimento da democracia, e para acelerar o processo técnico e cultural em Portugal.

Neste momento podemos através deste contacto, saber como está estruturado o ensino em países democráticos, social e economicamente mais desenvolvidos do que Portugal, incentivar todo um intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências.

São de importância enorme para nós, estudantes, todos os intercâmbios com a União

Internacional de Estudantes, que estreitarão os laços de amizade dos estudantes portugueses com a juventude progressista de outros países e contribuirão para a construção de um Portugal livre e democrático e para a luta contra o imperialismo, pela Paz e Amizade entre os Povos e nos ajudarem na participação activa da construção de uma Reforma Geral e Democrática do Ensino ao lado do Povo Trabalhador.

SE ESTÁS INTERESSADO EM ASSINAR REVISTAS OU RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA ESTUDANTIL DE OUTROS PAISES ESCRIVE PARA:

UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES, VOCELOVA 3, PRAGA 2, CHECOSLOVAQUIA.

-EDITAM ALEM DE OUTRAS AS REVISTAS:

"MUNDO ESTUDANTIL" E "REVISTA DA U.I.E. SOBRE REFORMA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO" em línguas espanhola, francês, inglês e alemão